

CIRANDA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: A TRADIÇÃO CULTURAL DE CAMPO DE BURACO EM CUMARU-PE

CIRANDA, MEMORY AND EDUCATION: THE CULTURAL TRADITION OF CAMPO DE BURACO IN CUMARU-PE

CIRANDA, MEMORIA Y EDUCACIÓN: LA TRADICIÓN CULTURAL DE CAMPO DE BURACO EN CUMARU-PE

Geane dos Santos Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este estudo analisa a história, a importância cultural e os processos de preservação da Ciranda de Campo de Buraco, no município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, destacando sua relação com a comunidade e com o contexto escolar, especialmente o Grupo Escolar Santo Antônio. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos significados sociais e culturais atribuídos a essa manifestação. A metodologia incluiu levantamento bibliográfico sobre cultura popular, memória social e patrimônio imaterial, seguido de pesquisa de campo com coleta de relatos orais de moradores, organizadores e participantes, além da observação das práticas culturais. Os dados foram organizados e analisados de forma interpretativa, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Os resultados evidenciam que a ciranda constitui um importante elemento de identidade cultural e de sociabilidade comunitária, mantido há mais de quarenta anos por meio da participação coletiva e da transmissão intergeracional de saberes. Destaca-se também sua relação com o ambiente escolar, onde crianças participam de atividades culturais, contribuindo para a continuidade da tradição. Conclui-se que a ciranda é um patrimônio cultural vivo, essencial para a memória e identidade da comunidade.

1

Palavras-chave: Danças tradicionais. Registro cultural. Patrimônio cultural imaterial.

ABSTRACT: This study analyzes the history, cultural importance, and preservation processes of the Ciranda of Campo de Buraco, located in the municipality of Cumaru, in the Agreste region of Pernambuco, highlighting its relationship with the community and the school context, especially the Santo Antônio School. It is a descriptive study with a qualitative approach, aimed at understanding the social and cultural meanings attributed to this cultural expression. The methodology included a bibliographic review on popular culture, social memory, and intangible cultural heritage, followed by field research with the collection of oral reports from residents, organizers, and participants, as well as observation of cultural practices. The data were organized and analyzed interpretively, considering the meanings attributed by those involved. The results show that the ciranda is an important element of cultural identity and community sociability, maintained for over forty years through collective participation and intergenerational knowledge transmission. It is also closely linked to the school environment, where children take part in cultural activities, contributing to the continuity of the tradition. It is concluded that the ciranda is a living cultural heritage, essential to the community's memory and identity.

Keywords: Traditional dances. Cultural documentation. Intangible cultural heritage.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. Pedagoga com pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia, professora do ensino fundamental I.

²Orientadora: PhD, doutora em Ciências da Educação, mestra em Ciências da Educação, especialista em escrita científica avançada, Psicopedagoga, Pedagoga, professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

RESUMEN: Este estudio analiza la historia, la importancia cultural y los procesos de preservación de la Ciranda de Campo de Buraco, ubicada en el municipio de Cumaru, en el Agreste de Pernambuco, destacando su relación con la comunidad y el contexto escolar, especialmente con el Grupo Escolar Santo Antônio. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, orientada a comprender los significados sociales y culturales atribuidos a esta manifestación. La metodología incluyó una revisión bibliográfica sobre cultura popular, memoria social y patrimonio cultural inmaterial, seguida de trabajo de campo con la recolección de relatos orales de residentes, organizadores y participantes, además de la observación de prácticas culturales. Los datos fueron organizados y analizados de forma interpretativa, considerando los significados atribuidos por los sujetos involucrados. Los resultados evidencian que la ciranda constituye un importante elemento de identidad cultural y de sociabilidad comunitaria, mantenido durante más de cuarenta años mediante la participación colectiva y la transmisión intergeneracional de saberes. También se destaca su relación con el entorno escolar, donde los niños participan en actividades culturales, contribuyendo a la continuidad de la tradición. Se concluye que la ciranda es un patrimonio cultural vivo, esencial para la memoria y la identidad de la comunidad.

Palabras clave: Danzas tradicionales. Registro cultural. Patrimonio cultural inmaterial.

INTRODUÇÃO

A Ciranda de Campo de Buraco é uma manifestação cultural consolidada há mais de quatro décadas no município de Cumaru, no Agreste pernambucano, e constitui-se como um dos principais referenciais identitários da comunidade local. Mais do que expressão festiva, ela representa um patrimônio imaterial que articula memória, pertencimento, religiosidade, sociabilidade e resistência cultural. Entretanto, apesar de sua relevância histórica e simbólica, a trajetória dessa ciranda específica ainda carece de sistematização acadêmica que evidencie seus processos de constituição, continuidade e ressignificação ao longo do tempo.

O problema central que orienta este estudo reside justamente na invisibilidade historiográfica e na escassez de registros formais acerca da Ciranda de Campo de Buraco, sobretudo no que se refere ao papel das lideranças comunitárias com destaque para Dona Ivanilda Bezerra de Lima e sua família na consolidação e preservação dessa tradição. Embora reconhecida localmente como marco cultural e abertura oficial do São João de Cumaru, a ciranda permanece pouco analisada sob a perspectiva da memória social, da transmissão intergeracional e das dinâmicas de resistência frente às transformações culturais contemporâneas.

A importância deste estudo fundamenta-se na necessidade de valorizar experiências culturais periféricas que, embora distantes dos grandes centros urbanos, desempenham papel essencial na manutenção das identidades regionais nordestinas. Ao investigar a formação,

expansão e permanência da Ciranda de Campo de Buraco, o artigo contribui para o campo dos estudos sobre cultura popular e patrimônio imaterial, evidenciando como práticas comunitárias se sustentam por meio de redes familiares, tradição oral e engajamento coletivo.

Entre as lacunas que este trabalho se propõe a abordar destacam-se: (1) a ausência de registros sistematizados sobre a origem e institucionalização da ciranda na localidade; (2) a análise do protagonismo feminino na fundação do evento; (3) os mecanismos de transmissão cultural entre gerações; e (4) a compreensão da ciranda como espaço de construção de sociabilidades e reafirmação identitária no contexto do Agreste pernambucano. Assim, o artigo busca não apenas documentar uma tradição, mas interpretá-la como fenômeno social dinâmico, cuja permanência revela estratégias coletivas de preservação cultural e resistência simbólica.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, voltada à compreensão dos significados culturais, históricos e sociais atribuídos à Ciranda de Campo de Buraco pela comunidade local. A pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir das percepções, experiências e interpretações dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto em que se desenvolvem as práticas culturais (MINAYO, 2014). Nesse sentido, busca-se interpretar a ciranda não apenas como manifestação festiva, mas como prática social que expressa identidade, memória coletiva e formas de sociabilidade.

A investigação foi desenvolvida em etapas complementares, que permitiram a construção progressiva das informações e a análise interpretativa do fenômeno estudado.

1ª etapa – Levantamento bibliográfico e documental. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e situar a Ciranda de Campo de Buraco no campo das discussões sobre cultura popular, memória social e patrimônio cultural imaterial. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e documentos institucionais relacionados à cultura popular nordestina, à tradição da ciranda e aos estudos sobre memória e identidade cultural. Essa etapa possibilitou compreender os referenciais conceituais que orientam a análise, conforme defendem Lakatos e Marconi (2017), ao afirmarem que a revisão bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e dialogar com a produção científica existente sobre o tema.

2ª etapa – Pesquisa de campo e coleta de relatos orais. A segunda etapa consistiu na realização de pesquisa de campo na comunidade de Campo de Buraco, no município de Cumaru – PE. Foram coletados relatos orais de participantes diretamente envolvidos na história e na continuidade da Ciranda de Campo de Buraco, incluindo organizadores, mestres de ciranda e moradores da comunidade. A utilização da história oral permitiu registrar memórias, experiências e narrativas que constituem a base de transmissão dessa tradição cultural. De acordo com Thompson (2002), a história oral amplia as possibilidades de compreensão histórica ao valorizar a voz de sujeitos que muitas vezes permanecem ausentes dos registros oficiais.

A entrevista foi realizada de forma semiestruturada, possibilitando que os participantes relatassem livremente suas experiências e percepções sobre a origem, o desenvolvimento e o significado da ciranda para a comunidade. Esse procedimento permitiu captar aspectos subjetivos da prática cultural, como sentimentos de pertencimento, memória coletiva e transmissão intergeracional.

3ª etapa – Observação e registro da manifestação cultural. Nesta etapa, realizou-se a observação da dinâmica cultural da Ciranda de Campo de Buraco durante o período de realização do evento, especialmente nas datas tradicionais em que a manifestação ocorre, como o período junino e as celebrações ligadas a Santo Antônio e ao Dia dos Namorados. A observação permitiu compreender aspectos da organização da festa, da participação comunitária, das práticas musicais e da formação da roda de ciranda. A observação direta constitui uma importante estratégia metodológica nas pesquisas qualitativas, pois possibilita ao pesquisador compreender o fenômeno em seu contexto natural, analisando interações, comportamentos e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos (Gil, 2008).

4ª etapa – Organização e análise dos dados. E por último, os dados obtidos na entrevista, registros de campo e materiais documentais foram organizados e analisados por meio de análise interpretativa de conteúdo. Essa técnica permitiu identificar categorias temáticas relacionadas à origem da ciranda, ao protagonismo comunitário, aos processos de transmissão cultural e ao significado da manifestação para a identidade local. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo possibilita interpretar comunicações e narrativas, permitindo identificar sentidos e padrões presentes nos discursos dos participantes. Dessa forma, a articulação entre revisão bibliográfica, pesquisa de campo, história oral e observação direta possibilitou compreender a Ciranda de Campo de Buraco em sua dimensão histórica, cultural e social, evidenciando os

processos de construção e preservação dessa manifestação como patrimônio cultural da comunidade.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a Ciranda de Campo de Buraco constitui um importante elemento de identidade cultural e de organização social da comunidade local, desempenhando papel significativo na preservação da memória coletiva e na valorização da cultura popular, conforme relatado a seguir.

No coração do Agreste de Pernambuco, em uma localidade conhecida como Campo de Buraco, no município de Cumaru, pulsa uma tradição que define a alma de seu povo. A Ciranda de Campo de Buraco não é meramente uma manifestação folclórica ou uma coreografia ensaiada; ela é o alicerce da identidade local e um ponto de convergência onde as preocupações do cotidiano se dissipam ao som da batida do bumbo. Esta tradição secular, que entrelaça gerações em uma dança circular, desenha a história e a cultura de uma comunidade inteira, servindo como um testemunho vivo da rica fusão entre as influências africanas, indígenas e europeias que formaram o Nordeste brasileiro.

A trajetória desta manifestação cultural em Campo de Buraco encontra sua origem na determinação de uma mulher visionária: Dona Ivanilda Bezerra de Lima. No ano de 1982, movida pelo desejo de celebrar a eleição de João Pereira, ela tomou a iniciativa de organizar uma festa que unisse a vizinhança. Naquela época, a realidade do povoado era modesta e não havia músicos de ciranda disponíveis para apresentações ao vivo. A solução encontrada por Dona Ivanilda foi utilizar a tecnologia da época, solicitando ao motorista Manuel Pinto um carro de som para reproduzir fitas cassete. O que nasceu como uma comemoração política isolada transformou-se em um marco antropológico para a região, pois a adesão popular foi tão forte que a partir daquele momento a ciranda tornou-se um compromisso anual inegociável.

O crescimento do evento foi exponencial. Após os primeiros anos movidos pelas gravações magnéticas, a proporção da festa mudou drasticamente. Ao presenciar uma multidão de mais de três mil pessoas reunidas em torno de um simples carro de som, as autoridades locais da época perceberam a relevância do movimento e garantiram que a comunidade teria, enfim, um "cirandeiro de verdade". Esse suporte foi o catalisador para a chegada de João Limoeiro a Campo de Buraco, um evento que se tornaria um divisor de águas definitivo. O artista, que até então era apenas uma voz distante nas fitas cassete, materializou-se diante do povo,

transformando-se em um mito vivo e conquistando uma legião de admiradores que permanece fiel até os dias atuais. Mesmo com a passagem de décadas e a apresentação de outros artistas, para os moradores de Campo de buraco, aquela celebração será eternamente reconhecida como a "Ciranda de João Limoeiro".

A preservação deste patrimônio imaterial é, acima de tudo, um legado de família e resiliência. Dona Ivanilda viveu em Campo de Buraco até os anos 90, deixando plantada a semente de uma alegria que não se apagou com seu deslocamento para Recife. Seu esposo, Zé Henrique, carinhosamente conhecido como Zé Caboclo, assumiu a missão de manter a roda girando por cerca de trinta anos. Hoje, essa responsabilidade sagrada recai sobre os ombros de seu filho, José Ivaldo Ferreira de Lima, o Zé Ivaldo. Ele representa a continuidade de uma linhagem que entende a ciranda não apenas como entretenimento, mas como uma herança de fé e um símbolo de resistência cultural que deve ser transmitido de pai para filho e de filho para neto.

Atualmente, com mais de quarenta anos de história ininterrupta, a Ciranda de Campo de Buraco é o cartão-postal do município e a abertura oficial do São João de Cumaru. Diferente de outros centros urbanos onde o forró comercial domina os palcos, em Campo de Buraco o povo busca a mística da roda. Segundo os relatos de mestres experientes como mestre Bi, mestre Anderson e João Limoeiro, a ciranda local possui uma identidade própria que não pode ser substituída por nenhum outro gênero musical. Ela funciona sob um calendário afetivo rigoroso, concentrando-se nos dias de Santo Antônio e no Dia dos Namorados, períodos em que a comunidade se renova socialmente, novos amores se formam e a cultura popular reafirma sua soberania sobre a terra.

A mística da roda de Campo de Buraco também reside na formação de seus protagonistas. A tradição oral ensina que um mestre de ciranda não nasce pronto, nem se forma através de manuais técnicos; ele é forjado na vivência, na observação silenciosa e no envolvimento profundo com o canto e o toque do bumbo. É essa autenticidade que permite à Ciranda de Campo de Buraco resistir às pressões da modernidade e do esquecimento. Ela permanece como um patrimônio vivo, uma "brincadeira" que, na verdade, é o coração pulsante da história de Campo de buraco, sítio localizado em Cumaru, garantindo que a alma do Agreste pernambucano continue a ecoar sua melodia para as gerações que ainda virão.

A partir dos relatos dos participantes, das observações realizadas durante a pesquisa de campo e da análise das informações coletadas, foi possível compreender que a ciranda ultrapassa

o caráter de manifestação festiva, configurando-se como um espaço de sociabilidade, transmissão de saberes e fortalecimento dos vínculos comunitários. Observou-se também que a tradição se mantém viva por meio do envolvimento intergeracional da comunidade, especialmente pela participação das crianças e pela relação estabelecida com o ambiente escolar, em torno do Grupo Escolar Santo Antônio, onde a cultura da ciranda é frequentemente representada em atividades e apresentações culturais da rede municipal de ensino. Esses aspectos demonstram que a prática cultural não apenas preserva a história local, mas também contribui para a formação cultural das novas gerações, reafirmando o papel da comunidade e da escola na continuidade dessa tradição.

DISCUSSÃO

A presença da Ciranda de Campo de Buraco no cotidiano da comunidade evidencia uma relação estreita entre cultura popular e processos educativos, especialmente quando se observa que grande parte das atividades relacionadas à manifestação ocorre nas proximidades do Grupo Escolar Santo Antônio, espaço que se torna também um importante ponto de encontro cultural. Nesse contexto, a escola não se configura apenas como lugar de transmissão de conteúdos formais, mas como ambiente de valorização das experiências culturais da comunidade. Como afirma Freire (1996), a educação precisa dialogar com a realidade social e cultural dos sujeitos, reconhecendo os saberes que emergem das práticas vividas no cotidiano.

Nesse sentido, a Ciranda de Campo de Buraco passa a integrar o universo formativo das crianças, que crescem participando ou observando a tradição, incorporando seus ritmos, cantos e significados culturais. A participação dos estudantes nas apresentações culturais da rede municipal de ensino demonstra como a escola atua como mediadora na preservação e difusão dessa manifestação. Ao levar a ciranda para o espaço escolar e para eventos educacionais, professores e comunidade escolar contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento cultural entre os alunos, permitindo que reconheçam sua própria história e identidade como parte do processo educativo.

A articulação entre cultura popular e escola também pode ser compreendida à luz das discussões sobre educação cultural e formação cidadã. Para Nóvoa (1992), a escola deve assumir um papel ativo na valorização das culturas locais, pois é nesse diálogo entre conhecimento escolar e saberes comunitários que se constrói uma educação significativa. Assim, quando a ciranda é incorporada às atividades pedagógicas, apresentações culturais e projetos escolares, ela

deixa de ser apenas uma prática festiva e passa a constituir-se como elemento formativo que fortalece a identidade cultural das novas gerações.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel das crianças como agentes de continuidade cultural. Ao participarem das rodas de ciranda e representarem essa tradição em eventos escolares, os estudantes tornam-se protagonistas na preservação do patrimônio cultural da comunidade. Essa experiência contribui para a formação de sujeitos conscientes de sua história e de seu território, além de fortalecer vínculos entre escola, família e comunidade. Nesse processo, a cultura local deixa de ser vista apenas como tradição do passado e passa a ser vivenciada como prática social presente no cotidiano das crianças.

Além disso, a valorização das manifestações culturais locais no espaço escolar está alinhada às perspectivas que defendem uma educação contextualizada e comprometida com a realidade social das comunidades. Ao reconhecer práticas culturais como a ciranda como parte do processo formativo, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e promove o diálogo entre conhecimento científico e saberes populares. De acordo com Nóvoa (1992), a escola deve estabelecer vínculos com o contexto social em que está inserida, valorizando as experiências culturais que constituem a identidade dos sujeitos. Nessa mesma perspectiva, Hall (2006) destaca que as identidades culturais são construídas historicamente por meio das práticas sociais e das experiências coletivas compartilhadas pelos grupos. Assim, ao promover a participação dos estudantes em práticas culturais como a ciranda, a escola contribui para a preservação da memória coletiva e para a continuidade das tradições culturais da comunidade.

Outro elemento importante observado na pesquisa diz respeito ao papel da memória social na preservação da tradição da ciranda. Grande parte do conhecimento sobre a origem e o desenvolvimento da Ciranda de Campo de Buraco é transmitido por meio da oralidade, sendo compartilhado entre moradores, mestres cirandeiros e membros da família responsável pela organização da festa. Essa forma de transmissão evidencia a importância das narrativas e das lembranças coletivas na construção da história da comunidade. Conforme afirma Bosi (1994), a memória coletiva constitui um espaço fundamental de preservação das experiências sociais, permitindo que histórias, valores e saberes sejam transmitidos entre gerações, fortalecendo os vínculos culturais e afetivos entre os sujeitos.

Dessa forma, a Ciranda de Campo de Buraco assume também uma dimensão educativa, pois sua presença no ambiente escolar contribui para ampliar as experiências culturais dos estudantes e fortalecer os processos de construção da identidade local. Ao reconhecer e valorizar

essa tradição, o Grupo Escolar Santo Antônio torna-se um espaço de preservação cultural e de formação cidadã, no qual escola e comunidade caminham juntas na transmissão de saberes, memórias e valores que constituem o patrimônio cultural do Agreste pernambucano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da história e do legado da Ciranda de Campo de Buraco permitiu compreender que essa manifestação cultural ultrapassa o caráter de simples celebração festiva, constituindo-se como um importante elemento de identidade, memória e pertencimento para a comunidade local. Ao longo de mais de quarenta anos de existência, a ciranda consolidou-se como um patrimônio cultural construído coletivamente, cuja permanência está diretamente ligada ao envolvimento da comunidade e à transmissão intergeracional de saberes e práticas.

O estudo evidenciou que a origem da Ciranda de Campo de Buraco está profundamente associada à iniciativa de Dona Ivanilda Bezerra de Lima, cuja ação mobilizou a comunidade e deu início a uma tradição que permanece viva até os dias atuais. Tal protagonismo demonstra como práticas culturais podem surgir de iniciativas cotidianas e ganhar dimensão social significativa, sendo apropriadas e ressignificadas pela coletividade ao longo do tempo. A continuidade da manifestação, posteriormente assumida por membros da família e por moradores da localidade, revela a importância das redes comunitárias na preservação das tradições culturais.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se ao papel da memória oral na construção e manutenção da história da ciranda. As narrativas dos participantes demonstram que grande parte do conhecimento sobre a origem, os significados e as transformações da manifestação foram transmitidos por meio da oralidade, reforçando a importância de registrar e sistematizar essas memórias para evitar o apagamento de experiências culturais locais.

Além disso, observou-se que a Ciranda de Campo de Buraco mantém características próprias que a diferenciam de outras manifestações culturais do período junino, preservando elementos tradicionais como a roda, o canto coletivo e o protagonismo dos mestres cirandeiros. Essa especificidade reforça seu valor enquanto patrimônio cultural imaterial, uma vez que expressa modos de viver, celebrar e construir sociabilidades característicos da comunidade.

Diante disso, conclui-se que a Ciranda de Campo de Buraco representa não apenas uma tradição festiva, mas um espaço de fortalecimento da identidade cultural e de resistência simbólica frente às transformações sociais e culturais contemporâneas. Nesse sentido, torna-se

fundamental ampliar os registros e estudos sobre manifestações culturais locais, contribuindo para sua valorização, preservação e reconhecimento como parte integrante do patrimônio cultural da região.

Por fim, destaca-se que este estudo não esgota as possibilidades de investigação sobre o tema, mas busca contribuir para o reconhecimento da Ciranda de Campo de Buraco como expressão significativa da cultura popular do Agreste pernambucano. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de análises relacionadas às dimensões educativas, sociais e culturais da ciranda, bem como ao seu potencial como instrumento de valorização da cultura popular e fortalecimento da memória coletiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

10

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.